



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Tainara Friedrich
Claudiane Weber

Linha 16 – O ensino da responsabilidade individual do aluno na educação inclusiva

Resumo: Este artigo apresenta um estudo realizado com um menino de três anos que apresenta o Transtorno do Espectro Autista, tendo como objetivo geral adaptar uma metodologia pedagógica que faça com que o indivíduo com TEA se desenvolva. Este trabalho corresponde ao começo de estudos realizados no segundo semestre de 2020, de uma estudante do 7º semestre do Curso de Licenciatura de Pedagogia Ontopsicológica, na Faculdade Antonio Meneghetti, localizada em Restinga Seca, RS. Esta proposta visa apresentar um estudo de caso, baseado em desenvolver um menino com TEA, tendo como base teórica diversos educadores e inserindo diversos tipo de metodologias destes no cotidiano desta criança com o objetivo de desenvolvê-la integralmente.

Palavras-chave: Autismo; Educação; Desenvolvimento

1. Introdução

O presente texto apresenta uma proposta de pesquisa realizada por uma estudante de 7º semestre do Curso de Licenciatura de Pedagogia Ontopsicológica, da Faculdade Antonio Meneghetti, localizada no município de Restinga Seca – RS. Ao tema pesquisado foi: propostas pedagógicas para crianças portadores de TEA (transtorno do espectro autista). Este trabalho surgiu a partir da seguinte questão-problema: como desenvolver uma Proposta Pedagógica voltada para a autonomia com crianças com TEA?

Diante do exposto, a pergunta desta pesquisa consiste em responder, podemos adaptar propostas pedagógicas para crianças portadores de TEA (Transtorno do Espectro Autista).

O objetivo geral a que se propõe esta pesquisa é desenvolver propostas pedagógicas mais adequadas que promovam a autonomia de crianças com TEA. Sendo que os objetivos específicos são: a) compreender o Transtorno de Espectro Autista, por meio da busca de conceitos e características em diversos autores; b) identificar e descrever as características de TEA apresentadas pelo menino; c) buscar orientações pedagógicas na Proposta de Montessori, como referencial de trabalho com crianças que apresentam formas diferentes de aprender; d) Identificar capacidades ocultas; e) desenvolver a coordenação motora, através de tarefas domésticas diárias. Esta pesquisa se caracteriza por um estudo de caso.

A mobilização para realizar essa pesquisa se deu por meio do convite para trabalhar, no primeiro semestre de 2020, com um menino de três anos, que apresenta TEA (Transtorno do

Espectro Autista). Desde o início do curso surgiu o interesse em estudar e seguir depois de formada na área de Educação Especial. A fim de preservar a identidade da criança, iremos chamá-lo de Henry, nome fictício.

2. Desenvolvimento

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM -5) de 2020, o Transtorno do Espectro Autista atinge cerca de 70 milhões de pessoas no mundo, este transtorno do neurodesenvolvimento é caracterizado por vários sintomas. Por exemplo: déficits clinicamente significativos e persistentes na comunicação e nas interações sociais e padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, estes serão aprofundados no decorrer do desenvolvimento deste artigo (MOTTA, 2019).

Ainda segundo Gabriella Motta (2019) os primeiros sinais desde transtorno podem ser percebidos entre o segundo e terceiro ano de vida e a partir de avaliações interdisciplinares com profissionais e depois encaminhado para um neuropediatra e/ou psiquiatria infantil que respalde o diagnóstico.

Justifica se esta pesquisa que com a suspensão das aulas na Educação infantil durante o período da Pandemia que afetou todas as áreas de atuação, me veio o desafio de auxiliar um menino com TEA leve. Trabalhei durante um tempo com o mesmo na escola que ele frequentava e quando me veio tal proposta me senti provocada, pois educação especial é a área que pretendo seguir.

2.1 Compreendendo o TEA (Transtorno de Espectro Autista)

O autismo é uma condição que se manifesta de forma universal em qualquer região geográfica, independentemente de raça, etnia, classe social ou cultural. Entre as décadas de 1960 e 1990 foi considerado bastante raro, com 4 ou 5 crianças com autismo em cada 10.000, porém estudos mais recentes têm apontado taxas de até uma criança a cada 1.000 (1% da população) e uma a cada 160 com diagnóstico dentro do espectro do autismo (SCHMIDT, 2014, p. 287).

Segundo Carlo Schmidt Espectro do autismo refere-se a uma vasta gama de condições que têm como característica comum às dificuldades na tríade de comprometimentos: linguagem, comunicação social e imaginação.

Quando se fala em comprometimento na interação social para a criança ou adulto com TEA, segundo Schmidt (2014, p. 289), se trata de alterações qualitativas nas interações sociais recíprocas. Pode se observar dificuldades na espontaneidade, imitação e jogos sociais, bem como a inabilidade em desenvolver amizade com seus companheiros. Intermediando com bastante conversa e paciência com o tempo o Henry começou a participar de algumas brincadeiras com outras crianças.

Fotografia 1: Henry brincando junto com outras crianças

Fonte: mãe do Henry, 2021.

Crianças com autismo tendem a mostrar dificuldades no engajamento dessas atividades de comunicação social, bem como parecem não reconhecer significado emocional e contextual das expressões faciais, gestos e comunicações não verbais de emoções (BARON-COHEN; TAGER-FLUSBERG; COHEN, 1993; HOBSON, 1986).

Quanto ao comprometimento na comunicação, alguns têm atraso na fala, falta de compreensão em algumas perguntas realizadas no cotidiano e o uso estereotipado ou repetitivo da linguagem.

Dificuldades importantes na compreensão da linguagem podem ser evidenciadas por uma incapacidade de entender perguntas, orientações ou piadas simples. Acrescentam-se ainda outras características como inversão pronominal (falar de si na terceira pessoa, por exemplo, “João quer água” – frase dita por um autista chamado João) [...] (ASSUMPÇÃO JUNIOR, 1997, BOSA, 2001, RUTTER; TAYLOR; HERSOV, 1996).

O terceiro item da tríade de comportamentos refere-se aos padrões restritos, repetitivos e estereotipados de comportamentos, interesses e atividades. [...]. Também pode haver uma fascinação com o movimento geral (por exemplo, as rodinhas dos brinquedos em movimento [...]). O indivíduo pode se apegar-se intensamente a algum objeto [...]. Um comportamento bastante conhecido no autismo diz respeito aos maneirismos motores estereotipados e repetitivos, [...]. Anormalidades da postura (caminhar nas pontas dos pés, movimentos estranhos das mãos e posturas corporais) (SCHMIDT, 2014, p. 291).

Schmidt (2014, p. 289) ressalta que é importante lembrar que o autismo geralmente não compromete todas as áreas do desenvolvimento da criança, e muitos comportamentos disfuncionais tendem a serem mantidos por circunstâncias do ambiente, variando ao longo do tempo. Portanto, parece não existir um tratamento único que dê conta das diferentes demandas em casos do autismo, mas tratamentos que podem ser úteis para determinado período do desenvolvimento e contexto da vida familiar.

A educação sensorial é igualmente necessária como base para a educação estética e a educação moral. Multiplicando as sensações e desenvolvendo a capacidade de apreciar as mínimas quantidades diferenciais entre os vários estímulos, afina-se mais e mais a sensibilidade. (MONTESORI, 1965)

Com o cotidiano corrido e com as tarefas da casa para fazer, quis unir as tarefas com as atividades para o desenvolvimento do Henry, então quando íamos estender roupas na varal de

chão, ele me auxiliava a colocar os prendedores, assim narrando as cores de tais, desenvolvendo a coordenação fina e a percepção visual.

Fotografia 2: Henry brincando de barco



Fonte: da autora, 2020.

Possibilidades de autoatividade segundo Montessori (1965) é necessário que o material de desenvolvimento se preste à atividade da criança. A possibilidade de entreter com interesse a atenção das crianças não depende tanto da “qualidade” dos objetos como das possibilidades de atividade que eles oferecem.

Para tornar um trabalho interessante não basta que ele seja interessante em si mesmo; é necessário ainda que se preste à atividade motora da criança.

Convém, assim, que haja pequenos objetos a deslocar; mais do que o objeto em si mesmo, o movimento das mãos no fazer e desfazer, no pegar e recolocar, muitas vezes consecutivas, os vários objetos, manterá a criança distraída e tornará a ocupação prolongada e interessante. Um brinquedo belíssimo, uma aparência atraente, uma narração empolgante poderão, sem dúvida, despertar o interesse dos pequenos, mas enquanto eles puderem somente “ver”, “escutar” ou “tocar” um objeto imóvel, esse interesse será completamente superficial e passageiro.

Convém, conseqüentemente, que o ambiente seja planejado de tal modo que favoreça ao máximo a atividade infantil; se for belo, interessará à criança pouco mais de um dia; seu interesse, porém, será inesgotável se apresentar aos pequenos objetos que possam, à vontade, ser apalpados, deslocados, removidos etc. (MONTESSORI, 1965, p.107)

Fotografia 3: Henry pintando no lugar destinado para pintura e desenhos



Fonte: da autora, 2020

É importante ressaltar que Montessori (1966) defendeu, enfaticamente, a infância como um período fértil no qual as potencialidades se desenvolvem rapidamente. Para tanto, ressaltou a livre expressão e um ambiente adequado e motivador como fatores fundamentais para despertar a inteligência das crianças, de modo a prepará-las para a vida adulta. Assim, sendo essencial ter um mediador neste processo de descoberta da criança com o mundo onde vive.

Montessori (1965) afirma “O método de observação há de fundamentar-se sobre uma só base: a liberdade de expressão que permite às crianças revelar-nos suas qualidades e necessidades, que permaneceriam ocultas ou recalcadas num ambiente infenso a atividade espontânea”. Somente observando a criança em relação com o mundo exterior podemos identificar capacidades ocultas.

O mestre há de ter não só a capacidade de um preparador de laboratório, como também o interesse de um observador ante os fenômenos naturais. Segundo nossa metodologia, deverá ser mais “paciente” que “ativo: e sua paciência se alimentará de uma ansiosa curiosidade científica e de respeito pelos fenômenos que há de observar”. É necessário que o mestre entenda e viva seu papel de observador.

Montessori afirma que “a finalidade da primeira forma de intervenção educativa é conduzir a criança a independência”.

Para ser eficaz, uma atividade pedagógica deve consistir em ajudar as crianças a avançar no caminho da independência; assim compreendida, esta ação consiste em iniciar lá nas primeiras formas de atividade, ensinando-as a serem autossuficientes e a não incomodar os outros. Ajudá-las a aprender a caminhar, a correr, subir e descer escadas, apanhar objetos do chão, vestir-se e pentear-se, lavar-se, falar indicando claramente as próprias necessidades, procurar realizar a satisfação de seus desejos: eis o que é uma educação na independência.

Fotografia 4: Henry em uma das primeiras vezes que fez sua refeição sozinho



Fonte: da autora, 2020.

3. Procedimento metodológico

Trata-se, de uma pesquisa de tipo exploratória, de natureza qualitativa e pesquisa participante.

O estudo se deu com um menino de 3 anos e 2 meses de idade, filho único que reside unicamente com a mãe desde o nascimento.

A pesquisa teve a participação de duas pessoas do sexo feminino, que consiste na mãe e prima/pediatra da criança. A prima/pediatra realiza o acompanhamento médico da criança que convive com o mesmo de 15 em 15 dias.

Para a amostragem iremos nos referir à mãe como **SUJEITO 1** e à prima/pediatra como **SUJEITO 2**. O processo de coleta dos dados se deu por meio de uma entrevista que contém 8 perguntas que foram respondidas à mão e transcritas para o presente artigo. Foi proposto que as perguntas poderiam ser respondidas por áudio ou escrita.

4. Resultados – análise e discussão dos dados

4.1 Identificadas as capacidades ocultas

Como se trata de uma pesquisa participante farei as narrativas em primeira pessoa sobre os processos que observei durante o processo da pesquisa.

Analisando como Henry se comportava frente à algumas atividades diárias como passear, percebeu-se a ausência de autonomia quando escovava os dentes ou penteava o cabelo, a ausência de apetite nas refeições, a maneira desordenada que brincava, a falta de organização com os brinquedos depois das brincadeiras, o medo do chuveiro e de tomar banho com o chuveiro ligado e o uso de fralda.

No início do convívio com o Henry, as dúvidas começaram a chegar em como proceder na condução de tal nas dificuldades apresentadas. Vários artigos, sites, revistas e vídeos me auxiliaram, mas nenhum tirava as dúvidas que o cotidiano apresentava, então comecei a fazer testes.

Antes de começar a preparar as refeições, colocava uma cadeira alta ou levava para a mesa da altura dele os legumes e frutas que iria descascar para preparar. No começo era como se não tivesse nada nas minhas mãos, mas com o tempo ele começou a pegar, perguntar o que era, para que servia e por fim começou a provar tudo que era novo. As vezes cuspiu fora outras continuava comendo afirmando que era bom. Foi assim que o gosto por determinados alimentos se tornou presente.

No começo Henry não entrava no banheiro enquanto o chuveiro estava aberto, comecei a pegar ele no colo e conversar sobre outros assuntos e entrando lentamente no banheiro para ele começar a se acostumar com o barulho, com o passar do tempo, já acostumado com o som, eu entrava e o chamava brincando e ele entrava na banheira. Mostrei para ele o quanto tomar banho de chuveirinho é divertido. Hoje, quando é hora do banho ele já entra na banheira, levanta, senta e segura o chuveirinho lavando-se.

Os dias que saímos para passear, hoje é uma festa. Vamos ao shopping, mercado, sorveteria, entramos em vários estabelecimentos comerciais para conhecer e o Henry transita no interior deste deslumbrado e feliz em só conhecer lugares novos e sem levar nada, pois desde casa já é conversado que nem sempre podemos levar o que queremos para casa. Antes quando contrariado, entrava em crise, mas hoje conversamos e negociamos para contornar crises causadas em função de contrariar sua vontade.

Processo muito importante foi o começo do reconhecimento dos sentimentos ou expressões. A confecção de plaquinhas e a hora das carretas na frente do espelho foram cruciais para o reconhecimento e desenvolvimento dos sentimentos e expressões que Henry queria demonstrar. Hoje, após muito tempo trabalhando para que pudéssemos ver no rosto de Henry pelo menos um vestígio do que o mesmo estava sentindo, ainda precisamos retomar semanalmente as carretas e as perguntas: Você está bravo? Feliz? Triste? Com sono? Para que o Henry consiga entender que para resolvermos algumas coisas, precisamos que ele expresse ou diga o que está sentindo.

Ainda estamos em processo de crescimento e aperfeiçoamento de estratégias para que o Henry se adapte melhor à algumas rotinas ou quebra delas, mas a cada conquista tenho a certeza que com o tempo ele estará apto a enfrentar qualquer desafio futuro.

4.2 Análise das entrevistas

Apresentamos a seguir as informações coletadas a campo.

Quadro 1: respostas dos sujeitos

PERGUNTAS	SUJEITO 1	SUJEITO 2
1. Quando você começou a perceber que seu filho agia de maneira diferente das outras crianças em algumas atividades diárias?		Quando ele demorou a caminhar, já com 1 ano e 8 meses depois com 2 anos não falava nada, e a seletividade alimentar, os distúrbios digestivos, algumas manias e fixação em rotinas em rotinas que necessitam ser respeitadas, estereotípias do tipo ou esfregar os dedos, andar em círculos, bater as mãos na cabeça.
2. A partir de quando ele começou a demonstrar avanço positivo no desenvolvimento em todos os âmbitos?	A partir de 2 anos e 5 meses, quando enfim focamos no autismo e tivemos respostas significativas.	Paulo [nome fictício] começou a desenvolver atividades pedagógicas diárias acrescentando na sua rotina a participação do preparo dos alimentos, a compreensão do processo da alimentação e desde então começou a aceitar frutas e legumes in natura, o que desde os primeiros meses de vida não ingeria em casa. Melhorou a qualidade da sua alimentação. As atividades de pintura na parede, pintura com tinta, pular corda, melhoraram a sua coordenação motora fina, equilíbrio. A leitura estimulou a fala correta, nos tempos verbais e adjetivos corretamente articulados.

3. A participação da criança nas atividades diárias como cozinhar e organizar a casa, ao seu ver tem ajudado à desenvolver a autonomia no mesmo?	Teve mudanças extremamente significativas com as rotinas em casa, desde março quando a escola fechou e ele começou a ficar em casa, sendo estimulado.	
4. Quando as atividades diárias com o auxílio de um adulto começaram a serem desenvolvidas, você acreditou que teria algum progresso?	Teve progresso em todos os âmbitos, fala, comportamento, expressão, melhorou sono, a irritabilidade, nomear objetos, alimentos, sentimentos. Em março de 2020 ele ainda não falava nada que se compreende-se.	Sempre! Eu vi isso já no 1º dia.
5. Ele tem o acompanhamento de algum profissional? Qual(is)?	Sim, fonoaudióloga, neuropediatra, educadora especial, fisioterapia usa palmilha ortopédica, nutricionista, pediatra e a Tainara.	Sim. Ele tem pediatra, neuro, fono, educadora especial, músico-terapeuta. Dos quais no momento somente a educadora especial e a futura pedagoga o acompanham além da pediatra.
6. Você procura ler sobre o Espectro para auxiliar no desenvolvimento do seu filho?	Sim, procurei mudar meu comportamento e com isso ele só evoluiu.	Sim.
7. Sabendo que sou estudante de pedagogia você notou que também teve um acompanhamento pedagógico?	Sim, acompanhamento fundamental no desenvolvimento que ele apresenta hoje, somou com a equipe que também me auxilia como mãe nesse processo de desenvolvimento do Paulo [nome fictício].	Sim.
8. Fale um pouco sobre o trabalho desenvolvido no dia a dia e quais os pontos positivos que mais lhe chamaram atenção.	Atividades de rotina, escovar os dentes, pentear o cabelo, nomear e guardar os objetos, brinquedos, compras, roupas, auxilia na seletividade alimentar, no comportamento pois tudo é explicado antes a ele é dado o tempo para processar e assim ter melhor comportamento perante atividades, passeios, atividades fora da rotina, a nomear sentimentos, melhor aceitação do não, da frustração, ainda tem dificuldades, mas antes entrava em crise, hoje ocorre uma explicação e negociação contornando a possível crise. Auxílio no desfralde, da continuidade as atividades que a educadora especial deixa em casa para realizarmos com ele, seguiu todas as orientações dos outros profissionais e as atividades de estimulações propostas, assim somando com a equipe. Será uma ótima profissional nesta área.	O trabalho desenvolvido com o Henry [nome fictício] inserindo-o nas rotinas diárias como descascar alimentos, fazer bolo, auxiliar na organização dos seus brinquedos, além dos trabalhos de caráter pedagógico, melhoram dia a dia as suas habilidades, desenvolvendo segurança, controle emocional e interação social. Reduziu a necessidade de isolamento tornando-o uma criança mais feliz e muito mais saudável.

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Analisando os primeiros dias que passei com o Henry e vendo hoje o desenvolvimento cotidiano dele, sinto-me emocionada. É um desafio diário para todos que rodeiam uma criança com TEA, mas é muito importante que estas pessoas estejam abertas à sugestões e técnicas de aperfeiçoamento.

Analisando os avanços até aqui, tenho a certeza que a confiança e liberdade que dei ao Henry foram as melhores aliadas, por que foi em cada coisa mínima que ele notava que conseguia que

ele queria mais e então o desenvolvimento veio e continua vindo com o passar dos dias.

Montessori (1976, p. 92) afirma que as crianças parecem ter a sensação de seu crescimento interior, a consciência das aquisições que fazem desenvolvendo-se a si mesmas. Elas manifestam exteriormente, por uma expressão de felicidade, o crescimento que se produziu nelas.

5. Considerações finais

Portanto retomando o objetivo geral que é desenvolver propostas pedagógicas mais adequadas que promovam a autonomia de crianças com TEA e revisando as etapas para atingir o objetivo geral e os específicos, acredita-se que todos estão sendo atingidos aos poucos considerando que a criança é portadora de TEA e todos os processos quando se fala em desenvolvimento é mais lento.

Na pesquisa que fiz para encontrar propostas pedagógicas para crianças autistas nada encontrei de concreto. Dicas de como reverter crises ou como lidar com estas consta em vários referencias teóricos, talvez por ser um transtorno e uma criança não ser como a outra é preciso adaptar uma proposta e definir objetivos que queres atingir.

Analisando os avanços até aqui, tenho a certeza que a confiança e liberdade que dei ao Henry foram as melhores aliadas, pois foi em cada conquista mínima que ele notava que conseguiria e então ele queria mais, assim o desenvolvimento veio á tona e continua vindo com o passar dos dias.

Este artigo também tem como objetivo deixar claro para pessoas que convivem com crianças portadoras de algum transtorno que é normal não encontrar um passo a passo de como desenvolver essas crianças, mas que é com pequenos testes com base em algumas teorias que nos tornamos capazes de criar uma proposta pedagógica para cada criança analisando e ressaltando seu potencial e usando-o como aliado no desenvolvimento integral desta criança.

6. Referências bibliográficas

SILVA, Edna Lúcia da, MENEZES, Estera Muszkat **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**,. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

BARON-COHEN, S.; TAGER-FLUSBERG, H.; COHEN, D. **Understanding other minds**. New York: Oxford University Press, 1993.

HUDSON, P. The autistic child's appraisal of emotion. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, 27, p. 321-342, 1986.

SILUK, Ana Cláudia Pavão (Org.). **Atendimento Educacional Especializado- AEE: contribuições para a prática pedagógica**. 1.ed., 1. reimpr. – Santa Maria: Laboratório de pesquisa e documentação – CE. Universidade Federal de Santa Maria: UFSM, 2014.

ASSUMPÇÃO JUNIOR, J. F. B., Jr. **Transtornos invasivos do desenvolvimento infantil**.

São Paulo, SP: Lemos, 1997.

BOSA, C. As relações entre autismo, comportamento social e função executiva. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 14, p. 281-9, 2001.

RUTTER, M.; TAYLOR, E.; HERSON, L. Child and adolescent psychiatry: Modern approaches. **Oxford**: Blackwell Science, 1996.

MOTA, G. Você realmente conhece o Transtorno do Espectro Autista? **Linha Direta na gestão educacional**, Belo Horizonte, ed. 250, ano 22, p. 20-22, jan. 2019.

7. Apêndice A

Roteiro das perguntas realizadas nas entrevistas

1. Quando você começou a perceber que seu filho agia de maneira diferente das outras crianças em algumas atividades diárias?
2. A partir de quando ele começou a demonstrar avanço positivo no desenvolvimento em todos os âmbitos?
3. A participação da criança nas atividades diárias como cozinhar e organizar a casa, ao seu ver tem ajudado a desenvolver a autonomia no mesmo?
4. Quando as atividades diárias com o auxílio de um adulto começaram a serem desenvolvidas, você acreditou que teria algum progresso?
5. Ele tem o acompanhamento de algum profissional? Qual(is)?
6. Você procura ler sobre o Espectro para auxiliar no desenvolvimento do seu filho?
7. Sabendo que sou estudante de pedagogia você notou que também teve um acompanhamento pedagógico?
8. Fale um pouco sobre o trabalho desenvolvido no dia a dia e quais os pontos positivos que mais lhe chamaram atenção.